



## ASEAC celebra 34 anos com posse da nova Diretoria e Conselho

O mês de agosto fechou com chave de ouro, celebrando os 34 anos de criação da ASEAC, em um coquetel que reuniu não apenas associados, mas pessoas que marcaram profundamente a história da instituição, como o primeiro presidente, Dr. Silveira. Na ocasião, aconteceu a cerimônia de posse da nova Diretoria e Conselho da ASEAC, para o biênio 2014/2016.

Páginas 4 e 5



## Troca de Pastilhas de cloro no processo de purificação da água

O Técnico de Laboratório, Ítalo Henrique Marques Sartori, há 39 na CEDAE, explica as peculiaridades da mudança no processo de cloração da água, em atendimento à Portaria 2914, realizada pela GCO/DI.

Página 8



## Mulheres Que Fazem: Sylvana dos Santos Moreira Azulay

Página 6



## História Viva: Marcello Vannier

Página 7



## ASEAC na FENASAN 2014

Página 2



# Editorial

## PARA ONDE ESTAMOS INDO? ONDE QUEREMOS CHEGAR?

**Sidney do Valle Costa**

Diretor Presidente da ASEAC



Ao iniciar a nobre missão de presidir o Colegiado Diretor da ASEAC – Biênio 2014/2016, essa prestimosa Associação de Empregados de Nível Universitário da CEDAE, convido a todos, através deste primeiro editorial, a uma reflexão: “PARA ONDE ESTAMOS INDO? ONDE QUEREMOS CHEGAR?”. Venho fazendo esta reflexão, já por algum tempo.

Recentemente na campanha para eleição de Conselho Deliberativo e Fiscal da Prece, visitando vários setores operacionais da CEDAE, pude observar o quanto os trabalhadores estão descrentes de tudo o que diz respeito a nossa sociedade de um modo geral. Em suas falas e indagações demonstram um sentimento de frustração, desesperança e, em alguns temas, de total indignação. Transmitem desânimo, decepção e, alguns, uma total prostração ante aos problemas que se lhes

vem apresentando. No olhar, trazem incertezas e profunda preocupação com o futuro da Nação, do Estado, do Município, da CEDAE, da PRECE, da CAC e, conseqüentemente, de suas famílias.

Este é o “clima” percebido nas diferentes categorias de empregados da CEDAE. Entretanto, na verdade, observei que, o que esta saindo de suas bocas, nada mais é o que está transbordando de seus corações.

Paira um clima de saudosismo dos tempos áureos de nossa sociedade, dos valores morais e éticos que norteavam todo tipo de relacionamento social, político e profissional. Chegam a tecer comparações do tipo: “Antigamente era melhor do que hoje”.

É exatamente aí o ponto de reflexão que quero frisar. Não vivemos simplesmente dias piores ou dias melhores. Na verdade, sempre estaremos vivendo dias diferentes. Um dia nunca será igual ao outro, cada dia se apresentará com seus problemas e certamente com as suas soluções.

Quando comparamos coisas diferentes não chegamos à conclusão concreta alguma, nos restando somen-

te lamento, frustração e amargura.

Enquanto vivermos, sempre surgirá problemas a nossa frente. E problemas somente serão problemas, até o momento em que sejam solucionados. Não resolveremos qualquer problema se o olharmos como quem olha o impossível, ficando simplesmente a lamentar a sua existência. Devemos olhá-lo como uma grande oportunidade de fazermos algo diferente para que assim mudemos os resultados, que para muitos já estão sacramentados como derrota.

Uma grande caminhada começa com o primeiro passo, e mudar a nossa forma de ver o problema, mudando o nosso olhar, já será o início da mudança de rumo do nosso coração.

Nós, os empregados/colaboradores/funcionários/servidores (como quiserem nos chamar) somos a força de trabalho da CEDAE. Somos nós que detemos todo o conhecimento e experiência necessários para alavancar a Companhia e, até este momento, tudo de bom que já foi feito nela e por ela, foi feito por que nós estamos aqui. Nossa experiência, nosso profissionalismo, nosso empenho dedicado ao serviço do saneamento, nos foram passados por aqueles que, igualmente a nós, deram sua saúde, sua mocidade, sua vida, pela empresa.

Breve virão tempos de mudanças, o novo se apresentará. Não devemos ficar apenas aguardando para ver como será esse tempo. “Serão dias piores ou melhores que os de hoje?” Permaneceremos apenas olhando o movimento dos ventos, nos limitando a criticar a sua direção, e ficar torcendo para que seja a nosso favor, ou iremos passar a ajustar as nossas velas para seguirmos navegando em direção às soluções dos problemas que nos apresentarem?

A ASEAC é uma casa onde já se travaram grandiosos debates, em tempos tão difíceis quanto os atuais e, em todos eles, logrou-se êxito no que se propunha. Isso simplesmente por causa da unidade estabelecida naqueles fóruns, onde a união de todos convergiu para um bem maior, que é a manutenção do serviço de saneamento prestado através do poder público.

Penso que é hora de retomarmos tais discussões e reativarmos esses fóruns de debate de ideias e soluções, porque, mais uma vez, retorna o questionamento da eficiência do poder público em operar os serviços de abastecimento e esgotamento sanitário de nosso Estado.

Entendo que a classe política e a mídia estão com o olhar desfocado, olhando simplesmente para o problema. Devido ao momento, uns estão se aproveitando da ocasião com interesses econômicos e, outros, com inte-

resses políticos, mas em ambos os casos, estão esquecendo de que tais serviços, por serem essenciais à sobrevivência da população, são deveres do Estado.

A questão da universalização dos serviços de saneamento somente será possível através do poder público, porque, como é do conhecimento geral, as classes mais pobres da sociedade têm dificuldade de arcar com todas as despesas necessárias a sua sobrevivência, necessitando de subsídios em várias áreas essenciais. O saneamento básico é a principal delas e, não será o capital de empresas privadas, que abrindo mão de receita, viabilizará programas sociais dessa envergadura.

Está na hora de “arregaçarmos as mangas” e colocarmos “a mão na massa”, de ajustarmos as velas e mostrarmos a nossa força e capacidade de mobilização, que sempre foi e será o maior diferencial do corpo técnico da família chamada CEDAE. Vamos à luta. Sinto que chegou a hora, juntos realizaremos a grande virada!

Por fim deixo este pensamento para meditação: “*É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota*” (Theodore Roosevelt)

Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE  
Rua Sacadura Cabral, 120,  
Sala 802, Centro  
Rio de Janeiro - RJ

Telefone: 2263-6240  
Telefax: 2253-7482

E-mail:  
aseac@aseac.com.br

Home Page:  
www.aseac.com.br

**DIRETORIA EXECUTIVA**  
**Diretor Presidente**  
Sidney do Valle Costa  
**Diretor Vice-Presidente**  
Edes Fernandes de Oliveira  
**Diretor Administrativo**  
Elder Muniz da Silva  
**Diretor Financeiro**  
Paulo Henri Lopes dos Santos  
**Diretora de Comunicação**  
Jussara Seia Ferreira  
**Diretor Técnico**  
Flávio de Carvalho Filho  
**Diretor Social**  
Reynaldo de Souza Dutra  
**Diretor Jurídico**  
Aloysio Gomes Feital Filho

**Diretor Adjunto**  
Miguel A. F. Y. Fernández  
**Categorias / Representantes**  
**Administradores:**  
Luziete Francisca da Silva  
**Administradores:**  
Sérgio Rego Rodrigues  
**Advogados:**  
Manuel José Fernandes Cordeiro  
**Analistas:**  
Cesar Lima da Graça  
**Aposentados:**  
Jorge Rodrigues Leitão  
Sivaldo Sívio Moreira  
**Arquitetos:**  
Luis Oscar Mota Belmont  
**Contadores:**  
Sergio Pereira

**Economistas:**  
Leonardo Mattos Duarte Silva  
**Engenheiros:**  
Carlos Alberto Pereira Guina  
Maria Inez Norys Tibério  
Marcelo Dibe Rodrigues  
Marcelo Medeiros de Azevedo  
Eduardo Freire da Silva Vargas  
Luiz Claudio Drumond  
**Geólogos:**  
Paulo Roberto Cruz Soares  
**Matemáticos:**  
Fabrício José Terra Pires  
**Professores:**  
Ricardo José de A. Marinho  
**Psicólogos:**  
Maria Regina de Ornelas

**Azevedo**  
**Tecnólogos:**  
Marcos Lanis Bravo

**Conselheiros Natos**  
Antonio Ignácio da Silveira  
Emy Guimarães de Lemos  
Walny Bittencourt de Oliveira  
João Carlos do Rego Pinto  
Renato Lima do Espírito Santo  
Carlos Henrique S. Menezes  
Jaime Dutra Noronha  
Dario Mondego  
Paulino Cabral da Silva  
Flávio Guedes de Medeiros  
Luiz Alexandre Sá de Faria  
Flávio de Carvalho Filho



**Jornal da ASEAC**

**Expediente**

Conselho Fiscal - 2013/2015  
**Efetivos:**  
Emy Guimarães de Lemos  
Sueli Kolling  
Luiz Alexandre Sá de Faria  
1º Suplente: Ana Tereza Souza Martins  
2º Suplente: Elder Muniz da Silva  
3º Suplente: Altamir Pereira Nunes

**Jornalista responsável:**  
Mariangela Carvalho Mtb 7899RS  
**Fotografia:** Marcelo de Jesus  
**Editoração:** Claudio Partes e Natália Espíndola  
**Realização:** Trixxcom Comunicação

**TIRAGEM: 2.000**

Este jornal é um dos principais canais de comunicação com os associados da ASEAC e não possui fins lucrativos. Para sua viabilização, a nova diretoria buscou o apoio publicitário de pessoas jurídicas, a quem agradece de antemão a colaboração. Para ser um colaborador, entre em contato com a ASEAC e faça parte desta rede de informação. A distribuição é dirigida a associados da ASEAC, funcionários da Cedae e a uma seleta mala direta de instituições parceiras, públicas ou privadas. O Jornal ASEAC não se responsabiliza pelas opiniões de terceiros retratadas nos artigos e matérias.



# Mural do Associado



## ASEAC na FENASAN 2014

De 30 de julho a primeiro de agosto, aconteceu mais uma edição da FENASAN, no Expo Center Norte, em São Paulo. Promovida há 24 anos consecutivos pela AESabesp - Associação dos Engenheiros da Sabesp, a Fenasan - Feira Nacional de Saneamento e Meio Ambiente é uma das mais importantes feiras do setor de saneamento realizadas no Brasil e no exterior. Paralelamente acontece o Encontro Técnico da AESabesp - Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente.

A ASEAC esteve presente no evento, retribuindo a presença da AESabesp em todas as ExpoASEACs, e aproveitou a oportunidade para fazer um benchmarking visando a ExpoASEAC 2016.

## ASEAC realiza palestra de capacitação e aprimoramento profissional:



Seguindo a proposta de promover a capacitação dos seus associados, no dia 05 de agosto, a ASEAC promoveu em sua sede a palestra “Soluções para Saneamento, Infraestrutura e Meio Ambiente – Tubulação em PEAD e Sistemas de Revestimento”, realizada pela empresa AGRU – Tecnologia em Plástico Brasil Ltda. O evento contou com a participação de 22 pessoas e foi ministrada pelo diretor da AGRU, Georg Perchtold e pelo Consultor Técnico, Bernardo Reis. Confira a programação abaixo:

### Programação Palestra AGRU:

#### Apresentação Institucional da Agru Tecnologia em Plástico.

#### Apresentação do Sistema de Tubulação em PEAD:

- Propriedades gerais; Vantagens; Tecnologias de soldagem; Referências.

#### Demonstração de soldagem em PEAD por eletrofusão.

#### Apresentação do Sistema de Revestimen-

#### to para Concreto (*SureGrip*):

- Proteção para projetos novos e recuperação de estruturas de concreto; Tubos de concreto com revestimento interno; Recuperação de tubos de concreto através de processo não destrutivo; Técnicas de instalação; Referências.

#### Apresentação do Sistema de Revestimento para reservatórios de água potável (*HydroClick*):

- Características; Aplicação; Processo de soldagem por extrusão; Teste de estanqueidade (*sparktest*).

Fique de olho porque a ASEAC terá novos eventos de capacitação e aprimoramento profissional elaborados especialmente para seus associados. Veja a opinião de quem participou do evento:

#### DEPOIMENTOS

“Considerarei muito válida a iniciativa da ASEAC em proporcionar ao seus associa-

dos novos conhecimentos e tecnologias quanto ao que o mercado vem oferecendo. É positivo a interação com empresas que buscam proporcionar melhoramentos e que venham a agilizar as nossas demandas de serviços em campo.” **Leroy Cabral Williams.**

“A palestra foi excelente, com o domínio total sobre conhecimento dos materiais por parte dos palestrantes. Alguns dos tubos em polietileno apresentados têm um diferencial por terem sido desenvolvidos para instalações de tubulações expostas, oferecendo proteção ideal contra cargas pontuais, craqueamento e propagação lenta de fissuras e danos externos. São fornecidos os diâmetros de 32 milímetros até 2.200 milímetros. Outro material interessante foi o *Sure Grip*, que fornece proteção a longo prazo para as estruturas de concreto e prolonga a vida útil dos tanques, tubulações e outras estruturas, trazendo a flexibilidade e durabilidade de termoplásticos para a resistência do concreto.” **Denise Carneiro** (Reparos de Es-gotos – DG/GGE-4.3)



# ASEAC comemora 34º aniversário



No dia 29 de agosto a sede da ASEAC abriu suas portas para a celebração de seu 34º aniversário. Na ocasião, a nova Diretoria e o Conselho foram empossados. O evento iniciou às 18h com um coquetel, servido aos convidados. Após, houve o momento da assinatura de posse da nova diretoria e um momento especial de homenagens a todos os participantes das colunas do Jornal da ASEAC, História Viva e Mulheres que Fazem, das edições de setembro de 2013 a agosto de 2014, que receberam uma placa parabenizando as respectivas participações na trajetória da ASEAC.

Jornal da ASEAC	História Viva	Mulheres que Fazem
Julho/Agosto 2013	Dr. Dirceu Mafaldo	Rosemary Mendes Raimundo
Setembro/Octubre 2013	João Augusto V. Rodrigues	Maria Ferreira Gonçalves Estrada e Therezinha M. Von Helde dos Santos
Novembro/Dezembro 2013	Henrique Alves de Almeida	Luziete Francisca da Silva
Janeiro/Fevereiro 2014	Armando Costa Vieira	Oswaldina Cordeiro da Costa Mattos
Março/Abril 2014	Gesy Riva	Suzane Mach
Maió/Junho 2014	Edson Avellar da Silva	Rosely Araújo

Em um clima de muita descontração, foi feita a abertura da solenidade de posse pelo diretor social da ASEAC, Reynaldo de Souza Dutra, com uma mensagem de boas vindas. Em seguida o ex-presidente da ASEAC, Flávio de Carvalho fez um breve relato do trabalho realizado durante o último biênio e afirmou que estava feliz por ter Sidney como novo presidente, porque está certo de que ele dará continuidade aos projetos e sonhos da ASEAC. “Não tinha ninguém melhor do que o Sidney para ocupar este lugar”, declarou Flávio, passando a palavra ao novo presidente.

Sidney Costa destacou o quanto estava honrado em assumir a posição de presidente da ASEAC e o quanto isso era importante no momento em que a instituição completa 34 anos.

- No princípio a ideia era só fazer um fórum de discussão, agora temos representatividade em todos os setores de funcionários graduados da CEDAE e temos uma feira que já é referência na área de saneamento no país. Temos que continuar defendendo o saneamento, as causas do meio ambiente, trabalhando com um objetivo comum, que muitas vezes se perde no nosso dia a dia. Muitas vezes ficamos paralisados com os problemas,

mas os problemas devem nos fazer crescer, por isso temos buscado aprender e compreender as novas tecnologias e, por isso, a ASEAC tem um fórum de discussão e aprendizado. O nosso corpo técnico precisa crescer, tendo acesso às novas tecnologias e levar isso para dentro da CEDAE, para desempenharmos cada vez melhor nosso papel de servir ao público.

Sidney ainda destacou a necessidade e o compromisso de cada associado convidar os novos funcionários a participarem da ASEAC, pois mesmo sem ter um perfil sindical, a instituição está na luta pelos interesses dos trabalhadores e faz parte do Movimento em Defesa da CEDAE, CAC e PRECE. “Por isso, quanto mais associados tivermos, mais forte será nossa voz e nossa representatividade”, destacou Sidney.

A nova gestão traz algumas mudanças e a entrada de dois novos integrantes na diretoria. Flávio de Carvalho passa para o cargo de Diretor Técnico e Sidney, para assumir a presidência deixa o cargo de Diretor Financeiro. A diretoria ganha dois novos integrantes: Elder Muniz da Silva e Paulo Henri Lopes dos Santos (**ver perfis ao lado**).

## Perfis:

**Elder Muniz da Silva**, novo Diretor Administrativo da ASEAC, nasceu em Niterói, tem 47 anos e está na CEDAE há 25, tendo sido aprovado no concurso de 1989. Desde 2004, atua como Chefe de Coordenação de Processamento da Arrecadação na Gerência de Gestão Comercial. Graduou-se pela Faculdade de Ciências Econômicas Gay Lussac, em 1994 e, atualmente, cursa o MBA em Gestão e Governança de Fundos de Pensão e Saúde Complementar. Casado há 23 anos com Mirella, é pai de Rafaella, de 20 anos. “Estou muito motivado e agradeço o convite para compor a Diretoria. É minha intenção dar continuidade à gestão da anterior. Pretendo também em conjunto com direção da Associação, reunir os associados a participarem mais das atividades da ASEAC, buscando colaboradores para apresentação de ideias e trabalhos técnicos, bem como ampliar o quadro de associados”, conclui.

**Paulo Henri Lopes dos Santos**, novo Diretor Financeiro da ASEAC, tem 51 anos e está há 32 na CEDAE. Em sua trajetória, destaca as funções de ex Diretor Administrativo da Prece e ex chefe de serviço (atual coordenação) Administrativo Financeiro da SUC (Superintendência do Centro - atual GECEN). Atualmente ocupa o cargo de Assistente de Pesquisa e Desenvolvimento da DE (Diretoria de Projetos Estratégicos e Sustentabilidade). Formou-se em Economia e Direito pela UCAM e fez Pós Graduação em Análise de Políticas Públicas, pela UFRJ e MBA em Governança Corporativa em Entidades Fechadas de Fundo de Pensão, pela FGV. É divorciado e sem filhos.

## Depoimentos

“Neste momento de comemoração dos 34 anos da ASEAC, quero parabenizar a todos os presidentes que souberam conduzir a Associação até aqui. Eu me emociono ao ver que uma simples folha de papel almaço, com algumas assinaturas se transformou em uma instituição que deu certo, que cresceu e ganhou espaço. Fico muito honrado e espero que a ASEAC sempre levante a bandeira da defesa da CEDAE. É muito gratificante ver esse lugar cheio de gente que busca os mesmos ideais. Aproveito a oportunidade para fazer uma homenagem ao nosso colaborador Roberto F. M. Bacalhau, que veio para cá muito novo e dedicou sua juventude à nossa Associação. Tenho pela ASEAC muito respeito e um amor de família”.

**Antonio Silveira**, Primeiro Presidente da ASEAC

“É muito bom participar desse momento de celebração aqui na sede da ASEAC. Estou certo de que teremos muitos outros motivos para celebrar, pois conseguimos trazer a próxima edição da FITABES, que seria em Belém, em 2015, para o Rio de Janeiro. A última vez que o evento aconteceu aqui foi em 1999. Esse evento vem em boa hora, pois precisamos mostrar que ainda somos referência em saneamento no país. Estou certo de que a ASEAC irá abraçar essa causa, porque envolve questões importantíssimas de seus associados. Em breve estarão abertas as inscrições para trabalhos técnicos, precisamos de apoio para divulgar essas inscrições. É fundamental que os técnicos da CEDAE inscrevam seus trabalhos e projetos. Esse é o momento de mostrarmos para todo o Brasil o belíssimo trabalho que estamos fazendo no Rio de Janeiro. Conto com a ajuda de todos vocês. Vamos mostrar do que somos capazes!”

**Dr. Quintanilha**, Diretor da ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental



# Nova diretoria e Conselho tomam posse





# Sylvana dos Santos Moreira Azulay

## Na luta pelos direitos constituídos



Em primeiro de maio de 1966, em Nilópolis, o casal Gilberto e Silvia, junto com o filho mais velho Gilson, celebraram felizes o nascimento da filha caçula, Sylvana dos Santos Moreira, que hoje, casada com o engenheiro Jaime Azulay, acrescentou o sobrenome do marido ao seu. No dia do seu nascimento, a família nem poderia imaginar o quanto aquele bebezinho, depois de crescido, iria fazer para ajudar a dezenas de pessoas em situação social de risco, em uma outra cidade, Saquarema, onde mora há 10 anos (VER BOX). “Quando fui morar em Saquarema, fui em busca de qualidade de vida e isso realmente eu encontrei lá. É onde realizo meu hobby, que é pintar, óleo sobre tela, e também adoro fazer minhas caminhadas pela praia. Esse contato com a natureza é muito energizante e dá equilíbrio à minha vida”, explica.

Sylvana é advogada há 26 anos, com especialização em Direito Administrativo e Previdenciário. Está na

CEDAE há 30 anos, tendo iniciado seu trabalho no 11º DAE, como responsável pelo setor de programação, avaliação e desempenho das atividades operacionais e das demais atividades desenvolvidas no Distrito. Esteve, também, na Divisão dos Serviços de Esgotamento Sanitário da Barra da Tijuca.

Transferida para a sede da Companhia em 2007, foi lotada na Assistência Jurídica da Diretoria do Interior, participando ativamente da Comissão para aplicação das diretrizes do Novo Marco Regulatório do Saneamento, a Lei 11.445/07, que definiu novo rumo na visão e aplicação de normas às concessões dos serviços. “Este é um desafio da atual gestão da Companhia que saiu na vanguarda para as adaptações desse novo cenário do saneamento nacional”, diz orgulhosa.

Hoje, como Assessora dos Contratos de Concessão da CEDAE atua nas renovações, celebrações

e acompanhamento dos contratos e convênios entre a CEDAE e os Municípios Fluminenses para a prestação dos serviços públicos de saneamento básico. Como ex-moradora de Nilópolis, conhece bem a Baixada e sente-se feliz em poder de alguma forma ajudar a levar saúde para localidades tão carentes do nosso Estado.

Como momento marcante na CEDAE, destaca a mudança para o prédio novo, pois proporcionou maior qualidade de instalações e infraestrutura para se trabalhar e o fato de toda a Diretoria estar no mesmo espaço físico agiliza o processo decisório e faz a empresa ficar ainda mais eficiente. “Estar no mesmo espaço deixa-nos mais unidos. Isso impacta positivamente, inclusive nos momentos críticos, quando, por exemplo, aparece o fantasma da privatização e temos que nos articular e manter nossa briga por uma CEDAE pública”, justifica.

Foi eleita por três mandatos consecutivos, no período de 2008 a 2014, representante dos advogados da CEDAE no Conselho da ASEAC. “Essa participação no Conselho da ASEAC sempre foi motivo de muito orgulho para mim, porque estou junto na luta pela CEDAE unificada e estatal. Só tive momentos de alegria como conselheira da ASEAC”, afirma.

Aos colegas CEDAEANOS deixa a seguinte mensagem:

- Tenho muito orgulho de fazer parte da CEDAE, poder contribuir para o desenvolvimento e rea-

lização de um trabalho tão importante como o de proporcionar saúde e qualidade de vida às pessoas, através do saneamento básico. Sinto-me motivada a aprender e me dedicar mais a cada dia. Agradeço todos os dias a todos que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional confiando e acreditando no meu trabalho, principalmente ao meu amado marido, o engenheiro Jaime Azulay, que sempre me apoiou e incentivou meu desenvolvimento pessoal e profissional, além de demonstrar sua integral dedicação e respeito pela Companhia.

### Educação para a sustentabilidade

Quase como um sacerdócio, nas horas livres, mais do que participar e gerenciar, Sylvana é presidente da **Associação Arte por Arte Brasil**, instituição sem fins lucrativos que funciona em Saquarema há 09 anos. A Associação é fruto do olhar atento de um grupo de amigas que tinham o desejo de fazer uma ação social no local, a fim de gerar novas oportunidades a crianças, jovens e mulheres. Para realizar esse sonho, a associação elaborou o **Projeto Social Grãos de Arte**, que desenvolve diversas ações com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no município. “É um trabalho desafiador, porém muito gratificante. Lá, eu e minhas amigas temos como lema que ‘os tesouros da vida são todas as pessoas’. Nós lutamos pela igualdade social e pelos direitos constituídos”, afirma.

O projeto visa promover a geração de renda para jovens e mulheres, mas há um cunho educativo, visando à sustentabilidade e a proteção ao meio ambiente em tudo o que é realizado: arte e artesanato feitos a partir de elementos aproveitados da natureza, como sementes, conchas e areia, além de objetos reciclados, como latinhas, tampas, garrafas e papel.

Um trabalho tão bonito tem recebido apoio dos Amigos Voluntários da CEDAE, que juntam os papéis descartados e doam para a Associação, que produz papel reciclado a partir do material recebido. “Oitenta e cinco por cento da área de Saquarema é composto por recursos naturais. É um lugar lindo que merece ser preservado, por isso além de gerar renda para os participantes do projeto, nós buscamos educar as pessoas para ações de preservação e conservação do lugar onde vivem” conclui.

Quem quiser saber mais informação sobre o projeto ou participar pode entrar em contato pelo email [arteporartebrasil@gmail.com](mailto:arteporartebrasil@gmail.com) ou visitar a página no facebook: Arte por Arte Brasil.



# Marcello Vannier

## Água é saúde pública e não se negocia



Marcello Monteiro Vannier nasceu em Niterói, em 17 de julho de 1928. É o terceiro dos cinco filhos do casal Stephane e Ruth Vannier. O pai era engenheiro e trabalhava no Departamento das Municipalidades. Ele seguiu os passos do pai e também estudou engenharia. Formou-se em 1955, pela Escola Nacional de Engenharia.

Antes disso, porém, em 24 de agosto de 1953, foi nomeado para exercer a função de Auxiliar de Engenheiro na antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas (S.V.O.P.) do então Estado do Rio de Janeiro e colocado à disposição da C.A.E. (Comissão de Águas e Esgotos). Ainda estava estudando, mas conseguiu conciliar o estudo com o trabalho, pois fazia quase todas as matérias à noite. Assim, iniciou sua trajetória na CEDAE, “trajetória esta que muito me honra, pois parodiando uma assertiva bastante difundida ‘A CEDAE é minha segunda casa’”, afirma.

Conforme portaria datada de 3 de janeiro de 1955, foi designado para a função de Fiscal. Após estar formado foi admitido como Engenheiro na categoria Pessoal de Obras “PO” a partir de 23 de janeiro de 1956. Em 14 de setembro do mesmo ano foi admitido como Engenheiro na categoria Extranumerário – diarista, pela portaria 95, de 14 de setembro de 1956.

O ano de 1956 foi realmente marcante para sua vida. Foi também o ano em que se casou com Maria Alice Sobral, que ganhou o sobrenome Vannier. Com ela teve cinco filhos, três meninos e duas meninas. Dos cinco filhos, quatro se formaram em engenharia e uma das filhas em arquitetura. A família hoje cresceu e inclui nove netos e seis bisnetos.

Sua trajetória na CEDAE inclui a passagem por vários cargos. Em 19 de maio de 1958 foi designado para exercer a função gratificada de Superintendente da Superintendência de Águas e Esgotos. Mas quando, em 10 de

agosto de 1959, foi designado para integrar a Comissão de Obras de Teresópolis, sua vida deu uma virada, pois se mudou com a família para a cidade serrana e amou criar seus filhos ali.

- Em 1959 vim para Teresópolis para montar a Superintendência. Não saí mais daqui. Durante um tempo voltei a trabalhar em Niterói, mas a família ficou e eu fiquei subindo e descendo a serra todo dia. Para se criar uma família, não há lugar melhor. A qualidade de vida aqui é muito grande. Em 1976, voltei a trabalhar em Teresópolis. Agora é como diz a canção: “daqui eu não saio, daqui ninguém me tira”, afirma sorrindo.

Mas a trajetória de Vannier não para por aí e inclui uma longa lista de funções. De março de 1974 a abril de 1975 exerceu a função de Chefe do Departamento Operacional da Diretoria Técnica Operacional da SANERJ. Em 27 de fevereiro de 1976, passou a chefe do Serviço de Águas da Divisão de Operação e Manutenção da Agência Regional de Teresópolis e em 31 de julho de 1987 passou a exercer a função de Chefe de Divisão Técnico Operacional da Superintendência de Teresópolis. Em 25 de abril de 1995, passou a Assistente da Superintendência Regional de Teresópolis. Em 6 de maio de 1997, passou a responder pela chefia da Divisão de Atividades Regionais da Superintendência Regional de Teresópolis. Em 6 de julho de 1998, passou para a função de chefe da Divisão Técnico-Operacional da Superintendência de Teresópolis.

Em 17 de Setembro de 2003, foi designado para exercer a chefia do Serviço de Apoio Técnico, SIS 3.4 da Superintendência Regional de Teresópolis e, desde 01 de junho de 2012, exerce a função de Gerente da Gerência Serrana da Diretoria de Distribuição e Comercialização do Interior. Além disso, durante seu percurso de trabalho na CEDAE, participou de 56 Comissões de Fiscalização.

Entre a CEDAE do passado e de hoje em dia, Vannier não vê diferença do ponto de vista funcional. Mas há diferenças estruturais, já que antigamente os orçamentos não eram centralizados no Rio e havia mais autonomia para as gerências do interior. “Tínhamos mais independência para fazer as coisas, prestávamos conta de tudo, mas tínhamos mais abertura para tocar os projetos por aqui. Hoje tudo depende de aprovação. Nós não temos um orçamento, a arrecadação vai para o Rio e retorna uma parcela para administrarmos. Isso não chega a ser um problema, mas é uma diferença entre o passado e hoje”, explica.

Aposentou-se em 1981, pelo INSS, mas continuou a trabalhar, já que o valor da aposentadoria não é sequer equivalente à metade do que contribuiu, mas o trabalho é também um prazer. “Minha vida é da casa para o trabalho e do trabalho para casa. Sou um homem que vive para as suas duas famílias, a CEDAE é minha segunda família”, justifica sorrindo.

O momento que Vannier destaca como mais marcante em sua trajetória na CEDAE foi a enchente que aconteceu em Teresópolis em 12 de janeiro de 2011. O acontecimento exigiu um trabalho extraordinário da equipe da CEDAE. “O presidente e a diretoria da CEDAE vieram para Teresópolis para auxiliar e foi inacreditável que em apenas quatro dias conseguimos restabelecer o abastecimento de água. Honestamente eu não esperava que fizéssemos isso tão rápido”, declara.

Foi nessa ocasião que teve a oportunidade de conhecer o atual presidente da CEDAE. Na época tinha 83 anos e não se esmoreceu diante das dificuldades causadas pela tragédia. “O Presidente me viu trabalhando quando esteve aqui em 2011, na enchente, e ficou impressionado com o que eu fazia e corria pra lá e pra cá. Acho que foi ali que ganhei o coração do presidente, sei que ele me tem em alta estima. Foi quando disse a ele que enquanto minha cabeça funcionar, vão me aguentar por aqui”, lembra.

É por toda essa trajetória e essa força em continuar na ativa que Vannier reafirma o quanto gosta de estar em sua segunda casa e continuar lutando pela CEDAE pública. “Pertencço à corrente que na CEDAE é contra sua privatização, pois entendemos que água é vida e vida não se negocia. Água é saúde pública e não pode ser negociada”, sentencia.

Por fim, Vannier agradece a todos com quem trabalha, a todas as chefias que confiaram em seu desempenho para o cumprimento de cada missão dada. “Escuso-me apenas de não nominá-los, pois receio faltar citar alguém. Terminando, quero deixar claro o meu agradecimento pela grande consideração de que sou alvo desde o Diretor Presidente, o Diretor do Interior, o Gerente da GSE, bem como a todos aqueles com quem tenho o privilégio de conviver”, conclui.



## Substituição do Cloro gás na desinfecção das águas dos Sistemas de Tratamento da Diretoria do Interior



A GCO/D.I., na busca de uma solução eficiente no processo de cloração da água, em atendimento à Portaria 2914, para sem intervenção de obra civil necessária ao adequado confinamento do gás cloro, optou pela mudança para um sistema totalmente seguro e eficaz. Este é um ponto muito relevante devido aos riscos à saúde do trabalhador, ao meio ambiente e à população que gradativamente acaba ocupando de forma desordenada o entorno da unidade de Tratamento. Esse último é constante, pois em casos de acidentes com vazamentos, o prejuízo é incalculável para a população e para a Cia. Ressalta-se ainda que, para o licenciamento ambiental das unidades que utilizam cloro gás, a legislação pertinente exige a instalação de sistema de confinamento de acordo com as normas de segurança, o que requer maior custo de obra.

Os estudos levaram em conta os prós e os contras de cada produto estudado. A logística para operar a desinfecção com cloro gasoso deve considerar: custo com cilindros de cloro, abastecimento dos cilindros no fabricante, segurança no transporte, manutenção e conservação dos cilindros, confinamento e sistema para coleta e lavagem de escape do gás cloro, equipamentos e acessórios para transferência, mistura e dosagem de cloro gasoso, sistema de detecção e alarme de vazamento de gás cloro, bombas para alimentação e produção de solução de cloro, kits de segurança, treinamento especializado (brigada de cloro), proteção contra corrosão, custos com segurança, saúde, meio ambiente.

O trabalho de pesquisa começou em 2006, nos

poços profundos nas Regiões de São João da Barra, São Francisco do Itabapoana e nos mananciais de superfície localizados no Parque Nacional na Região Serrana. O produto escolhido para testes foi o HIPOCLORITO DE CÁLCIO EM TABLETES DE 200g.

O hipoclorito de cálcio em tabletes é um composto químico largamente utilizado para desinfecção de água para consumo humano, indústria de alimentos e bebidas, com registro na ANVISA. Sua apresentação é na forma de tabletes de 200 g com aproximadamente 60 mm de diâmetro e 40mm de espessura. A formulação exclusiva à base de hipoclorito de cálcio, contendo o mínimo de 65% de cloro ativo, permite a dissolução mais lenta e controlada, com solubilidade de 180 g/l em água. O produto é um forte oxidante, não contém soda cáustica, contém baixo teor de insolúveis e é econômico no que tange a transporte, estocagem e distribuição. Além disso, o manuseio é seguro para operadores de tratamento e para o meio ambiente.

Com o passar dos tempos, a legislação em questões ambientais ficou cada dia mais restritiva, obrigando à adequação constante dos prestadores de serviço em relação ao uso de produtos químicos perigosos utilizados nos Sistemas de Tratamento

de Água. Ficou então, quase que inviável a operação com cilindros de cloro de 50 kg que são transportados em viaturas próprias da CEDAE, em rodovias com tráfego intenso, o que em caso de acidentes traz prejuízos enormes.

No ano de 2012, os poços profundos na Região de São João da Barra e São Francisco do Itabapoana, passaram por um processo de automação, utilizando equipamentos de última geração: CAJUEIRO/DEGREDO, BARCELOS, GRUSSAÍ/SESC, GRUSSAÍ/CURVA, GRUSSAÍ/ILHA, ARGAU, BARRA DO ITAPOANA, ATAFONA, PIPEIRAS/PALACETE e BARRA DO AÇU. Esses locais operam com sistemas de dosagem equipados com temporizador: a solução de cloro é aplicada no reservatório de acordo com os horários programados, o que evita a oxidação do ferro e manganês no caso de presença na água.

No ano de 2014, após resultados positivos nas plantas e anuência da Diretoria do Interior, iniciou-se a substituição do cloro gasoso por hipoclorito de cálcio na maioria das ETAs e UD's (unidades de desinfecção) do interior do Estado: ATALAIA, QUISSAMÁ, CARAPEBUS, TRAJANO DE MORAIS, STª MARIA MADALENA, MORRO AZUL ARROZAL, RIO CLARO, MARICÁ, MANILHA, MARAMBAIA, POSTO PENA, POÇO DO MARQUÊS. ANDRADE PINTO, TRIUNFO, JACARANDÁ, CASCATTA DOS AMORES, BEIJA

FLOR, BRITADOR, PARQUE DO INGÁ, BONSUCESSO, VARGEM GRANDE, PENITENTES, MONTE VERDE, OURÂNEA, PARAÍSO DO TOBIAS, SÃO JOÃO DO PARAÍSO, APERIBÉ, PORCIÚNCULA, NATIVIDADE

Vale ressaltar que atualmente há equipamentos já instalados e operando nas ETAS: TANGUÁ, ETA PALMAS - (ENGº PAULO DE FRONTIN), ETA MORRO DO GAMA, EM FASE DE INSTALAÇÃO NAS ETAS PINHEIRAL, PARAÍBA DO SUL E MIGUEL PEREIRA.

### O sistema translinear com controladora

O residual de cloro e o pH da água do reservatório de distribuição são medidos on-line. No equipamento de dosagem da solução de cloro existem válvulas, que são acionadas para injetar a solução de hipoclorito de cálcio no reservatório. A solução só é aplicada quando o teor de cloro for inferior ao que está "set point" do equipamento, gerando com isso, precisão no resultado final e economia no consumo do produto.

Com equipamentos modernos e segurança na operação de desinfecção dos sistemas de tratamento da água, a CEDAE, no interior do Estado, está cumprindo as determinações da Portaria 2914 do Ministério da Saúde, distribuindo água dentro dos padrões de potabilidade e cuidando da saúde e segurança dos seus empregados e da população.

**VENHA SER ANUNCIANTE  
NO NOSSO JORNAL**